

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS

GABRIEL HENRIQUE DOMINGUES CANDIDO

Análise de Desempenho dos Bancos Digitais no Período de 2017 a 2019

Uberlândia

2020

GABRIEL HENRIQUE DOMINGUES CANDIDO

Análise de Desempenho dos Bancos Digitais no Período de 2017 a 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Gestão da Informação

Área de concentração: Finanças

Orientador: Marcelo Fodra

Uberlândia

2020

GABRIEL HENRIQUE DOMINGUES CANDIDO

Análise de Desempenho dos Bancos Digitais no Período de 2017 a 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Gestão da Informação

Área de concentração: Finanças

Uberlândia, 18/12/2020

Banca Examinadora:

---

Marcelo Fodra - Professor (FAGEN - UFU)

---

José Eduardo Ferreira Lopes - Professor (FAGEN - UFU)

---

Cristiano Augusto Borges Forti - Professor (FAGEN - UFU)

Dedico este trabalho a Deus, pelo meu talento, e presença incondicional, aos meus pais, pelo estímulo, carinho e aos meus mestres, pelo tempo, pelo conhecimento transmitido em favor do meu desenvolvimento profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores Marcelo Fodra, José Eduardo Ferreira Lopes e Cristiano Augusto Borges Forti o incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica.

Aos amigos Isadora Santos, João Paulo, Karlla Lois, Thais Fernanda por estarem comigo e me apoiarem durante todo o período da graduação.

“Porquanto somente Eu conheço os planos que determinei a vosso respeito! ’ Declara o SENHOR, ‘planos de vos fazer prosperar e não de vos causar dor e prejuízo, planos para vos dar esperança e um futuro melhor. ” (Jeremias 29:11, Bíblia King James Atualizada)

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar através de uma amostragem de três anos o desempenho de quatro bancos digitais por meio de indicadores financeiros, tais como: Lucro por ação, retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o investimento, valor de mercado por valor patrimonial e estrutura de capital. Este estudo esclarece ao leitor, conceitos como fintechs e indicadores financeiros, demonstrando os resultados através de fórmulas, tabelas e gráficos construídos por uma ferramenta de *Business Intelligence* denominada *Google Analytics*. Por fim, tornou-se possível compreender que cada uma das corporações analisadas adotou estratégias diferentes para se manter no mercado e ser competitiva, tendo como resultado uma divisão dos quatro bancos em três grupos. Agibank e Banco Inter cresceu e se manteve estável, Banco Original se recuperou e se manteve estável e Nubank cresceu, porém apresentou prejuízo.

**Palavras-chave:** Desempenho. Bancos digitais. Indicadores.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze, through a three-year sample, the performance of four digital banks through financial indicators, such as: Earnings per share, return on equity, return on investment, market value per equity value and capital structure. This study clarifies to the reader, concepts such as fintechs and financial indicators, demonstrating the results through formulas, tables and graphs built by a business intelligence tool denominated Google Analytics. Finally, it became possible to understand that each of the analyzed corporations adopted different strategies to remain in the market and be competitive, resulting in a division of the four banks into three groups. Agibank and Banco Inter grew and remained stable, Banco Original recovered and remained stable and Nubank grew, but presented a loss.

**Keywords:** Performance. Digital Banks. Indicators.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Lucro Por Ação.....	17
Figura 2	ROE.....	18
Figura 3	ROI.....	19
Figura 4	Valor de Mercado.....	20
Figura 5	Valor Patrimonial.....	20
Figura 6	Endividamento.....	21
Figura 7	Dados Brutos 1.....	22
Figura 8	Dados Brutos 2.....	23
Figura 9	Agibank.....	24
Figura 10	Banco Inter.....	25
Figura 11	Banco Original.....	26
Figura 12	Nubank.....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 FINTECHS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 INDICADORES FINANCEIROS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 MÉTODOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 INDICADORES.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.1 LUCRO POR AÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.2 RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.3 RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.4 VALOR DE MERCADO POR VALOR PATRIMONIAL.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.5 ESTRUTURA DE CAPITAL.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1.6 DADOS BRUTOS 1.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1.7 DADOS BRUTOS 2.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 DASHBOARDS BANCOS.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2.1 AGIBANK.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2.2 BANCO INTER.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2.3 BANCO ORIGINAL.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2.4 NUBANK.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo *fintech* não é novo para a indústria e serviços financeiros e se refere à junção de tecnologia com finanças, tratando-se de uma tendência que já data dos anos 1990, quando setor de serviços financeiros se tornou o maior adquirente de tecnologia, em posição na qual se mantém atualmente (ARNER; BARBERIS; BUCKLEY, 2015).

O Brasil tem produzido importantes iniciativas de inclusão digital, desde o início dos anos 1990 e 2000, sendo que os avanços tecnológicos colocam novos produtos e serviços à disposição do consumidor brasileiro, por meio de tecnologia financeira, sendo que as *fintechs* são importantes representantes destas questões tecnológicas (PARTYKA; LANA; GAMA, 2020).

Segundo expõem Pereira et al. (2018), o mercado financeiro passou por uma renovação, sendo capaz de oferecer serviços e produtos bancários por meio de elementos tecnológicos, com menor burocracia, fazendo com que estas novas empresas disputem espaços no mercado com os bancos tradicionais.

O contexto exposto mostra que os negócios digitais apresentam uma história recente de aumento significativo de sua importância no cenário mundial e nacional, apresentando modelos diferenciados de negócio, oferecendo produtos e serviços financeiros de baixo custo, usando plataformas *on-line* para a sua execução.

Diante da importância destes novos modelos de negócios, que podem modificar o mercado de serviços financeiros, torna-se importante examinar o nível de desempenho financeiro de empresas financeiras digitais, chamadas *fintechs*, que operam no Brasil. Portanto, o objetivo deste trabalho foi de avaliar o desempenho financeiro dos bancos digitais, em termos de rentabilidade e endividamento, e interpretar os seus resultados mais importantes.

Este trabalho se justifica pela importância da exploração de um tema ainda pouco pesquisado na academia, o qual ainda carece de maiores informações para o maior conhecimento sobre os aspectos teóricos e práticos nele envolvidos, além de poder contribuir para o oferecimento de elementos práticos para a análise do desempenho de empresas do segmento tecnológico.

O presente trabalho está estruturado em cinco tópicos, sendo que, no primeiro é apresentada a introdução do tema, com a apresentação do objetivo da pesquisa, bem como a sua justificativa. O segundo tópico traz o referencial teórico sobre o qual o trabalho é apoiado, enquanto no quarto tópico são realizadas as apresentações e as discussões dos resultados encontrados. Na quinta seção é apresentada a conclusão da pesquisa, bem como são expostas sugestões para novas investigações.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FINTECHS E BANCOS DIGITAIS

Arner, Barberis e Buckeley (2015) apontam que atualmente as *Fintechs* são vistas como a junção entre a tecnologia e os serviços financeiros, mas este relacionamento não é novo, tendo evoluído em períodos distintos. Segundo os mesmos autores, a era atual dos serviços tecnológicos surgiu a partir de 2008, tanto no mundo desenvolvido, quanto no não desenvolvido, sendo atualmente realizado por empresas *start ups*, impondo a necessidade de novas regulamentações para equilibrar os benefícios aos riscos gerados.

Segundo Zavolokina et al. (2016), o setor da tecnologia financeira foi impactado pela Crise Financeira de 2008 e pelo avanço dos serviços baseados na Internet, que fizeram surgir novos conceitos de prestação de serviços financeiros, por meio de instrumentos de financiamento e investimentos.

Prudêncio (2020) aponta que o momento principal de novas entradas de *fintechs* no setor de serviços bancários no Brasil foi através do uso de cartões de crédito e de débito, fazendo com que estas novas empresas trouxessem serviços a custos menores, oferecendo serviços inovadores e otimizados.

De acordo com o Banco Central do Brasil – BACEN (2020), as *fintechs* são empresas que atuam no mercado financeiro, oferecendo produtos e serviços financeiros inovadores, utilizando-se de tecnologia e plataformas *on line* e podem atuar oferecendo serviços de intermediação financeira entre os credores e os devedores no mercado, atuando em diversas categorias, tais como: créditos, pagamentos, investimentos, seguros, dentre outras.

De acordo com o Report FintechLab (2016), a utilização de serviços financeiros em plataformas digitais pode oferecer vantagens, para pessoas e empresas, relacionadas com a melhoria da experiência de uso e serviços, geração de conhecimento a partir de grandes volumes de dados, integração eficiente entre elementos do mercado, além de redução de tempos e custos envolvidos.

## 2.2 INDICADORES FINANCEIROS

Segundo afirmam Megliorini e Valim (2009), a análise dos indicadores financeiros das empresas é importante, porque mostra a situação financeira da organização, em termos atuais, além de permitir a sua comparação com o desempenho de outras firmas, do mesmo setor de atividade.

A avaliação dos indicadores financeiros das empresas oferece aos acionistas, credores, administradores e outros interessados a possibilidade de avaliar o nível de desempenho das organizações, em diversos quesitos (GITMAN, 2010).

Destacam-se como indicadores de desempenho financeiro lucro por ação, retorno sobre patrimônio líquido (ROE), retorno sobre ativos (ROI), valor de mercado por valor patrimonial e o índice Preço-Lucro (GITMAN, 2010).

Segundo Braga e Marques (2000), o Lucro por Ação, conhecido por LPA, é uma ferramenta de avaliação de desempenho financeiro das empresas altamente difundida, principalmente em função da simplicidade para a sua apuração. Este índice faz menção à relação existente entre o resultado líquido final do exercício (lucro ou prejuízo contábil), em relação ao número de ações existentes na empresa. Segundo Assaf Neto (2012), o lucro por ação não mostra o quanto o acionista irá receber de fato em cada ação de sua propriedade, tendo em vista que a distribuição dos lucros é tratada pela política de dividendos da empresa.

Kassai et al. (2001) salientam que o Retorno sobre os Investimentos - ROI mede a capacidade que a empresa possui de gerar resultados, independentemente de sua fonte de financiamento, visto que sua apuração se dá com base nos investimentos, constantes do ativo da empresa.

O índice que mede o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) ou *Return on Equity* (ROE) tem como finalidade medir o nível de retorno do investimento feito pelos acionistas da empresa (FERREIRA, 2009).

Weston e Brigham (2000) definem o índice Preço-Lucro como sendo a relação existente entre o preço de uma ação e o lucro gerado por ela no mesmo período, mostrando a quantidade

de recursos que o investidor terá que pagar para adquirir uma unidade monetária de lucro líquido da firma. Os mesmos autores afirmam que pode ser feita uma análise relativa ao preço de mercado da empresa, comparativamente ao seu valor contábil. Neste caso, deve ser comparado o valor de mercado da ação da empresa com o seu respectivo valor contábil.

A comparação entre os elementos financeiros a valores de mercado e a valores contábeis é importante, porque alguns elementos contábeis não são captados pelos dados financeiros usados comumente (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e outros) e, neste caso o valor de mercado capta elementos que não são considerados em valores contábeis (BODIE; MERTON, 2002).

Conforme afirmam Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001), é chamado de Market to Book e indicam que as firmas que apresentam este índice mais elevado têm maiores taxas de retorno sobre o capital próprio.

De acordo com Assaf Neto (2008), os índices de endividamento têm como finalidade fornecer indicativos para avaliar a relação entre os haveres da empresa, comparativamente com os seus compromissos. Também mostram a capacidade que a empresa possui de cumprir os compromissos financeiros assumidos, em curto e longo prazo.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa é a ação voltada para a resolução de problemas teóricos ou práticos, mediante emprego de técnicas ou processos científicos, a partir de uma dúvida, para a qual se busca uma solução.

Este trabalho de pesquisa pode ser classificado como de natureza descritiva e exploratória, pois, de acordo com Gil (2010) a pesquisa descritiva tem como finalidade apresentar a descrição dos elementos principais dos elementos que se pretendem estudar.

A pesquisa descritiva exploratória, segundo Cervo e Bervian (2002), buscam identificar características, estruturas e formas predominantes nos elementos de seus estudos.

#### **3.2 MÉTODOS**

Para a construção deste estudo determinou-se a amostragem; coleta de dados; indicadores financeiros.

Inicialmente foi selecionada a amostra de bancos digitais que estariam nesse estudo e com suas demonstrações contábeis individuais auditadas nos anos 2017, 2018 e 2019. Foram coletados dados financeiros disponíveis do Agibank, Banco Inter, Banco Original e Nubank. Os bancos mencionados foram escolhidos em virtude de sua grande representatividade no mercado financeiro nacional, além da disponibilidade dos dados necessários para o trabalho, no período estudado.

Posteriormente, foram coletadas as informações necessárias para a elaboração das análises, a partir das demonstrações financeiras publicadas. Foram coletados dados secundários anuais, públicos, disponíveis nos relatórios financeiros produzidos pelas empresas pesquisadas e disponibilizados nos espaços de relacionamento com os investidores dos bancos estudados.

O passo seguinte consistiu na elaboração dos indicadores que mensuram o desempenho das empresas estudadas. A partir dos dados financeiros coletados, realizou-se o cálculo de índices de Lucro por Ação, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Retorno Sobre os

Investimentos (ROI), Valor de Mercado em relação ao Valor Patrimonial e o índice de estrutura de capital.

As fórmulas utilizadas para a composição dos indicadores utilizados foram apresentadas no início de cada seção de análise dos bancos individualmente.

Por fim, foi realizada a construção de *dashboards* através da ferramenta *Google Analytics*, para uma melhor visualização dos resultados, elaborando-se as análises pertinentes.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 LUCRO POR AÇÃO

Segundo Weston e Brigham (2000), a fórmula do LPA é  $LPA = (\text{Lucro líquido}) \div (\text{Quantidade de ações em circulação})$ . Os resultados são apresentados na Figura 1.

**Figura 1 - Lucro por Ação**

Ano	Banco	Lucro por Ação
2017	Agibank	R\$ 0,3876
2017	Banco Inter	R\$ 4,0476
2017	Banco Original	R\$ -0,0200
2017	Nubank	R\$ -3,2045
2018	Agibank	R\$ 0,2617
2018	Banco Inter	R\$ 0,6680
2018	Banco Original	R\$ 0,0029
2018	Nubank	R\$ -0,7618
2019	Agibank	R\$ 0,1490
2019	Banco Inter	R\$ 0,2471
2019	Banco Original	R\$ 0,0164
2019	Nubank	R\$ -1,9871

Fonte: Compilação do autor.

Nesta tabela percebe-se que o lucro por ação dos bancos Agibank e Inter perderam valor, o Banco Original ganhou valor, e Nubank se estabeleceu com prejuízo. Estes resultados podem ser justificados pelo uso do resultado líquido contábil no numerador da fórmula. No caso do Nubank, nos três períodos estudados, e do Banco Original, em 2017, o LPA negativo se deveu ao resultado contábil negativo, componente do numerador da fórmula de cálculo usada para o índice em questão.

## 4.2 RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO

De acordo com Weston e Brigham (2000), a fórmula do ROE é definida por:  $((\text{Lucro líquido}) \div (\text{Patrimônio líquido})) \times 100$ , foram obtidos os resultados mostrados na Figura 2:

**Figura 2 - ROE**

Ano	Banco	ROE
2017	Agibank	34,17%
2017	Banco Inter	12,57%
2017	Banco Original	-0,52%
2017	Nubank	-32,48%
2018	Agibank	31,66%
2018	Banco Inter	7,14%
2018	Banco Original	0,08%
2018	Nubank	-9,33%
2019	Agibank	16,76%
2019	Banco Inter	2,69%
2019	Banco Original	0,42%
2019	Nubank	-31,21%

Fonte: Compilação do autor.

A Figura 2 apresenta o ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido) que teve um comportamento semelhante ao lucro por ação nas suas respectivas *fintechs*. De forma geral, observa-se as empresas estudadas alcançaram retorno positivo para o patrimônio líquido, dentro do período estudado.

Coube exceção ao Nubank, que reportou ROE negativo nos três anos coberto pelo estudo e ao Banco Original, que relatou ROE negativo em 2017. Também cabe destaque o fato dos retornos serem dispersos ao longo do tempo, mostrando que as empresas estudadas no período obtiveram taxas de retorno distintas entre si.

## 4.3 RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO

Segundo Weston e Brigham (2000), a fórmula do ROI é definida por:  $((\text{Lucro líquido}) \div (\text{Investimento})) \times 100$ , tem-se os resultados mostrados na Figura 3:

**Figura 3 - ROI**

Ano	Banco	ROI
2017	Agibank	34,17%
2017	Banco Inter	11,50%
2017	Banco Original	-0,52%
2017	Nubank	-18,34%
2018	Agibank	31,66%
2018	Banco Inter	7,14%
2018	Banco Original	0,08%
2018	Nubank	-7,89%
2019	Agibank	16,76%
2019	Banco Inter	2,65%
2019	Banco Original	0,42%
2019	Nubank	-22,51%

Fonte: Compilação do autor.

O ROI (Retorno sobre o Investimento) segue a mesma base do ROE, diferenciando-se apenas nos elementos de composição do denominador de sua fórmula de cálculo.

Da análise geral dos resultados, pode-se observar que houve a manutenção da tendência dos achados em relação ao ROA. No caso em tela, novamente observou-se que o Nubank obteve ROI negativo nos períodos de análise, assim como o Banco Original, o qual obteve ROE também negativo, em 2017. Estes resultados eram esperados, visto que ambos os indicadores (ROI e ROE) utilizam o Lucro Líquido do período como seu componente. No caso em tela, as empresas obtiveram prejuízo líquido e, conseqüentemente, formam os seus indicadores de ROE e ROI com numerador negativo, o que conduz ao resultado negativo, visto que o denominador é invariavelmente positivo nestes casos.

#### 4.4 VALOR DE MERCADO POR VALOR PATRIMONIAL

Para fins dos cálculos propostos neste tópico, considerando-se que a fórmula do valor de mercado é  $VM = (\text{Lucro por ação} \times \text{Quantidade de ações})$  e do Valor Patrimonial é  $VP = (\text{Patrimônio líquido} \div \text{Quantidade de ações})$ , foram obtidos os resultados reportados na Figura 4 e na Figura 5, respectivamente:

**Figura 4 - Valor de Mercado das empresas**

Ano	Banco	Valor de Mercado
2017	Agibank	R\$ 109.771.000,00
2017	Banco Inter	R\$ 48.158.000,00
2017	Banco Original	R\$ -10.737.000,00
2017	Nubank	R\$ -116.998.000,00
2018	Agibank	R\$ 146.488.000,00
2018	Banco Inter	R\$ 67.742.000,00
2018	Banco Original	R\$ 1.582.000,00
2018	Nubank	R\$ -100.291.000,00
2019	Agibank	R\$ 88.028.000,00
2019	Banco Inter	R\$ 58.090.000,00
2019	Banco Original	R\$ 8.822.000,00
2019	Nubank	R\$ -312.701.000,00

Fonte: Compilação do autor.

A Figura 4 demonstra em valor monetário a valorização dos bancos digitais nos anos de 2017 a 2019.

**Figura 5 - Valor Patrimonial das ações**

Ano	Banco	Valor Patrimonial
2017	Agibank	R\$ 1,13
2017	Banco Inter	R\$ 32,20
2017	Banco Original	R\$ 3,87
2017	Nubank	R\$ 9,87
2018	Agibank	R\$ 0,83
2018	Banco Inter	R\$ 9,36
2018	Banco Original	R\$ 3,88
2018	Nubank	R\$ 8,17
2019	Agibank	R\$ 0,89
2019	Banco Inter	R\$ 9,19
2019	Banco Original	R\$ 3,90
2019	Nubank	R\$ 6,37

Fonte: Compilação do autor.

O valor patrimonial é exibido na Figura 5 representando o patrimônio líquido dividido pelo número de ações.

Os resultados apontados na Figura 4 confirmam as evidências apontadas anteriormente, em relação ao ROI e ROE. Com exceção dos bancos já apontados, que apresentaram prejuízo no exercício social, os demais componentes da amostra obtiveram valor de mercado positivo. Também se nota que, em linhas gerais, este valor de mercado aumentou entre 2017 e 2018, declinando no período 2018 e 2019.

Quanto ao valor patrimonial das ações, reportado na Figura 5, observou-se que todas as empresas tiveram valores positivos, mantendo-se, em linhas gerais, o comportamento indicado na Figura 4.

#### 4.5 ESTRUTURA DE CAPITAIS

Segundo Assaf Neto (2012), a fórmula da definição de estrutura de capital é dada por:  $EG (\text{Capital de terceiros} \div \text{Ativos totais}) \times 100$ , tem-se os resultados apresentados na Figura 6:

**Figura 6** – Endividamento dos bancos por período

Ano	Banco	Endividamento
2017	Agibank	77,67%
2017	Banco Inter	89,30%
2017	Banco Original	76,16%
2017	Nubank	91,98%
2018	Agibank	79,37%
2018	Banco Inter	83,18%
2018	Banco Original	81,04%
2018	Nubank	89,58%
2019	Agibank	79,93%
2019	Banco Inter	79,41%
2019	Banco Original	83,28%
2019	Nubank	95,81%

Fonte: Compilação do autor.

A Figura 6 usa como métrica a dívida sobre os ativos. Esta ferramenta é para medir o grau de risco gerado em suas operações.

Cabe ressaltar que os bancos, por si próprios, são instituições que suportam maiores níveis de alavancagem do que empresas tradicionais, tendo em vista as especificidades de suas operações.

Dos elementos apurados, pode-se observar que, em linhas gerais, as instituições estudadas mantiveram níveis de endividamento em média próximo dos 80%, no período estudado. Também se pode notar que não houve alterações significativas no grau de endividamento dos bancos ao longo do período estudado neste trabalho.

#### 4.6 ANÁLISE DOS DADOS BRUTOS

A Figura 7 traz as informações completas, com relação ao Lucro Líquido, Quantidades de Ações e Patrimônio Líquido dos bancos estudados neste trabalho, considerando-se o período temporal coberto no trabalho.

**Figura 7 - Dados Brutos 1**

Ano	Banco	Lucro Líquido	Quantidade de Ações	Patrimônio Líquido
2017	Agibank	R\$ 109.771.000	283.225.304	R\$ 321.231.000
2017	Banco Inter	R\$ 48.158.000	11.898.056	R\$ 383.092.000
2017	Banco Original	R\$ -10.737.000	537.826.073	R\$ 2.083.081.000
2017	Nubank	R\$ -116.998.000	36.510.662	R\$ 360.226.000
2018	Agibank	R\$ 146.488.000	559.823.987	R\$ 462.722.000
2018	Banco Inter	R\$ 67.742.000	101.411.044	R\$ 948.781.000
2018	Banco Original	R\$ 1.582.000	537.826.073	R\$ 2.087.338.000
2018	Nubank	R\$ -100.291.000	131.653.333	R\$ 1.075.194.000
2019	Agibank	R\$ 88.028.000	590.851.692	R\$ 525.320.000
2019	Banco Inter	R\$ 58.090.000	235.061.178	R\$ 2.159.630.000
2019	Banco Original	R\$ 8.822.000	537.826.073	R\$ 2.096.557.000
2019	Nubank	R\$ -312.701.000	157.365.162	R\$ 1.001.842.000

Fonte: Compilação do autor.

Os elementos trazidos corroboram os resultados encontrados nos tópicos anteriores, que trataram do ROI e ROE.

Na Figura 8 ocorre a complementação das informações, trazendo-se dados referentes ao Investimento, Capital de Terceiros (dívidas) e Ativos Totais dos bancos estudados na pesquisa. Estes elementos também corroboram os índices apurados anteriormente.

**Figura 8 - Dados Brutos 2**

Ano	Banco	Investimento	Capital de Terceiros	Ativos Totais
2017	Agibank	R\$ 321.231.000	R\$ 1.174.377.000	1.511.998.000
2017	Banco Inter	R\$ 418.910.000	R\$ 3.197.792.000	3.580.884.000
2017	Banco Original	R\$ 2.083.081.000	R\$ 6.691.402.000	8.786.263.000
2017	Nubank	R\$ 637.973.000	R\$ 4.328.558.000	4.706.197.000
2018	Agibank	R\$ 462.722.000	R\$ 1.781.735.000	2.244.780.000
2018	Banco Inter	R\$ 948.783.000	R\$ 4.692.181.000	5.640.962.000
2018	Banco Original	R\$ 2.087.338.000	R\$ 8.982.054.000	11.083.923.000
2018	Nubank	R\$ 1.270.431.000	R\$ 9.602.971.000	10.720.124.000
2019	Agibank	R\$ 525.320.000	R\$ 2.092.021.000	2.617.341.000
2019	Banco Inter	R\$ 2.189.430.000	R\$ 7.983.624.000	10.053.254.000
2019	Banco Original	R\$ 2.096.557.000	R\$ 10.536.441.000	12.651.235.000
2019	Nubank	R\$ 1.389.036.000	R\$ 24.856.975.000	25.944.075.000

Fonte: Compilação do autor.

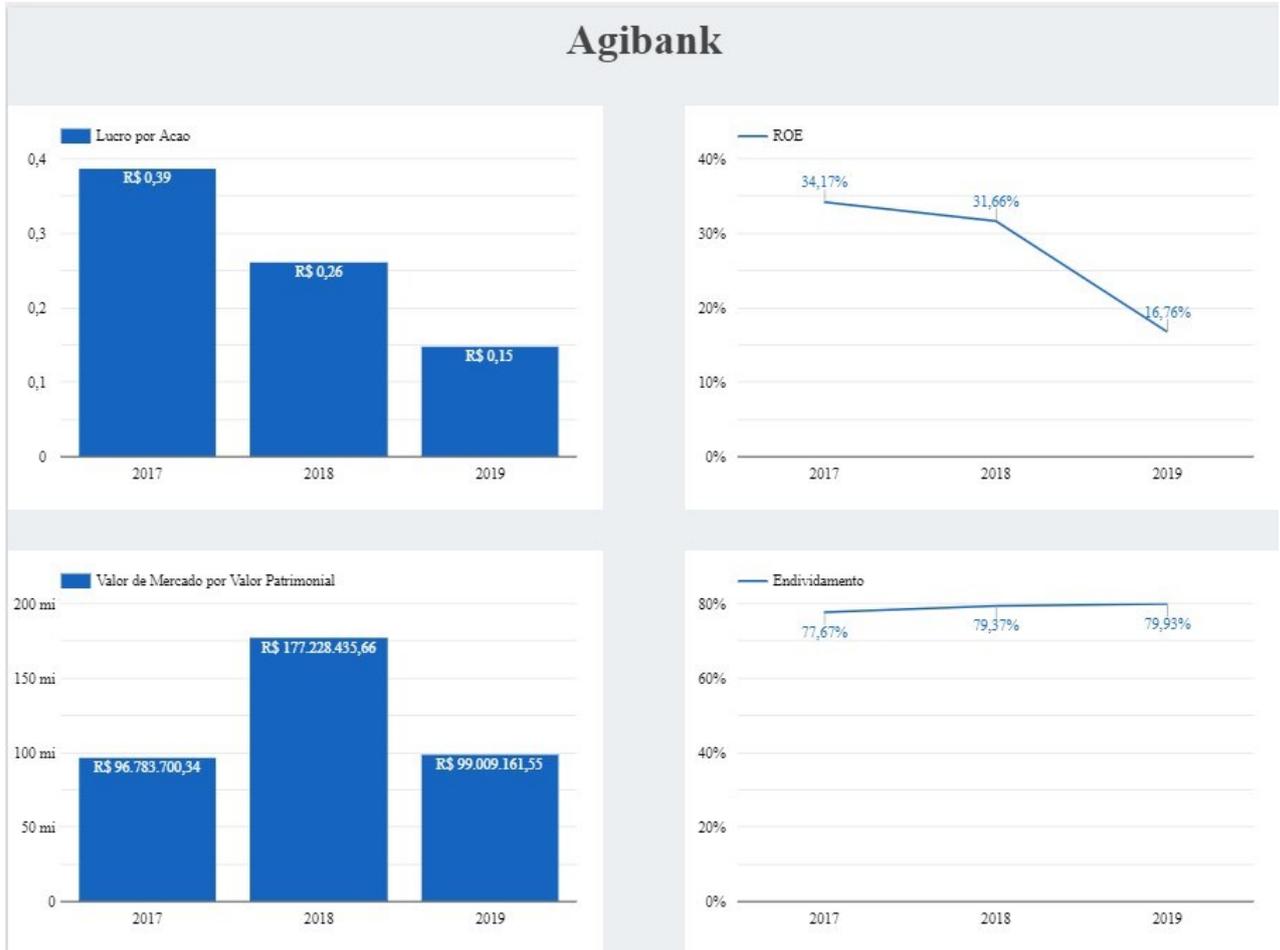
Da análise da Figura 8, pode-se notar que, em linhas gerais, que os bancos estudados aumentaram os seus investimentos em operações, também elevaram os seus níveis de endividamento e incrementaram os seus investimentos em ativos totais, indicando que pode haver uma estratégia de expansão das atividades no setor estudado, dentro do período coberto pelo trabalho.

#### 4.7 DASHBOARDS BANCOS

Esta seção traz uma análise individualizada das empresas estudadas no trabalho, dentro do período temporal coberto pela pesquisa.

4.7  
 .1 AGIBANK

Figura 9 - Agibank



Fonte: Compilação do autor.

Por meio dos dados usados e analisando as informações geradas, o Agibank quando se trata de lucro por ação houve uma queda, fazendo com que o ROE apresentasse queda juntamente com ROI que nesse caso são idênticos pois, a empresa não utiliza empréstimos no passivo durante os 3 anos, devido ao crescimento de acionistas da corporação. O valor de mercado por valor patrimonial cresceu de 2017 a 2018 com queda significativa em 2019. Quanto ao índice de endividamento, manteve-se estável.

## 4.7

**.2 BANCO INTER**

Figura 10 - Banco Inter



Fonte: Compilação do autor.

Com crescimento do Banco Inter nos anos analisados, o lucro por ação caiu de 4,0476 para 0,6680 e chegando a 0,2471 no terceiro ano. ROE e o ROI demonstram o reflexo do crescimento da quantidade de ações ofertadas no mercado.

E assim é possível entender que os índices citados têm como base o lucro líquido. Em se tratando do endividamento, a empresa começou a se utilizar mais do seu capital próprio, reduzido o nível de endividamento (embora esta redução não seja fortemente significativa ao longo do período estudado).

## 4.7

## .3 BANCO ORIGINAL

Figura 11 - Banco Original



Fonte: Compilação do autor.

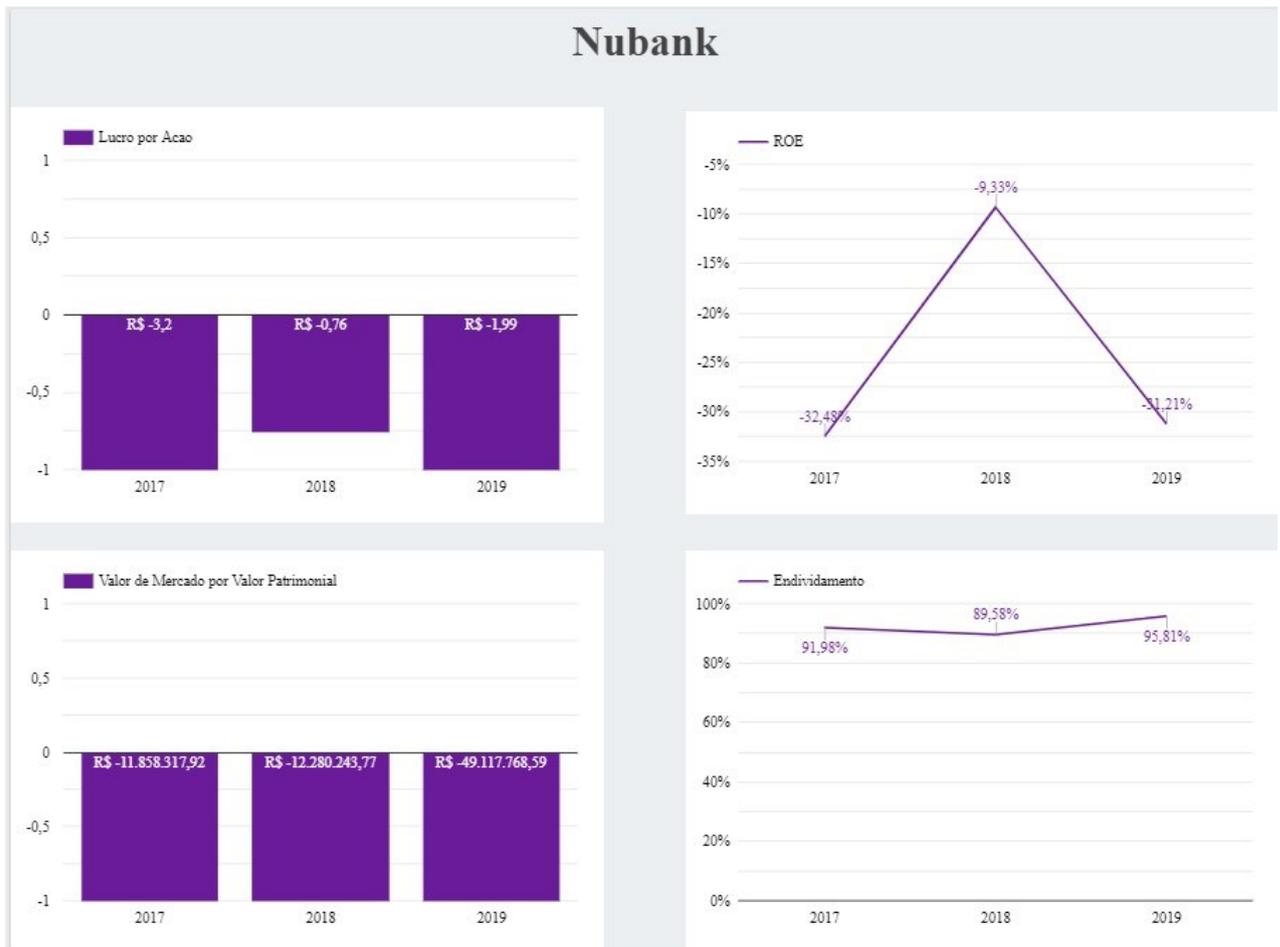
O Banco Original, dentre os 4 bancos digitais que se aborda nessa pesquisa, foi o único que manteve o número fixo de acionistas em 3 anos consecutivos. Observando o lucro por ação, ROE e ROI em 2017 a companhia ficou em prejuízo e com lucratividade em 2018 e 2019. A ação tomada para obter lucro, foi a utilização do capital de terceiros.

A utilização de maior endividamento pode oferecer a possibilidade de captar recursos a custos menores e oferece-los ao mercado, nas modalidades disponíveis pelo banco, obtendo-se o ganho financeiro nas operações, o que pode impactar o desempenho operacional e o resultado líquido da empresa no final do exercício social.

## 4.7

## .4 NUBANK

Figura 12 - Nubank



Fonte: Compilação do autor.

Por fim, o Nubank, adotou uma estratégia distinta para se manter no mercado das *fintechs* digitais. O crescente número de acionistas aumentou o Patrimônio Líquido e a utilização do capital de terceiros, indicando maior endividamento. Ressalta-se que, o capital de terceiros iniciou com 4 bilhões, chegando a 25 bilhões no terceiro ano, levando o índice de endividamento para 95,81% no último ano da pesquisa.

O Banco Central do Brasil (2019) informa que: “Agibank 1.211.977 clientes, Banco Inter 3.957.845 clientes, Banco Original 2.421.171, Nubank 45.018.” O índice de Basileia, que

**4.7**

representa o risco assumido pelo investidor ao investir em um banco, foram os seguintes nos bancos analisados: “Agibank 14,4%, Banco Inter 39,40%, Banco Original 13,3%, Nubank 35,9%.” (Agibank; Inter; Original; Nubank, 2019). Quanto a carteira de crédito, tem-se que:

“Agibank 1.665,4 milhões, Banco Inter 4.777,4 milhões, Banco Original 7.191,8 milhões, Nubank 12.386,2 milhões. ” (Agibank; Inter; Original; Nubank, 2019).

Algumas considerações observadas no Relatório de Administração dos bancos, segundo Agibank (2019), o banco reduziu 14,2% a taxa média de juros do crédito pessoal não consignado, o volume de transações digitais cresceu 184,5% seguido por uma redução de 62,3% de custo por transação e a LCR atingiu 3.677,4%.

O Banco Inter (2019) aponta ter 4 milhões de correntistas digitais, apresentando um montante transacionado de 107 bilhões e no mês de dezembro ultrapassou 13 mil por dia. O lucro líquido teve crescimento anual de 4,2%, o crescimento do lucro é consequência do aumento da base de clientes e dos esforços do banco em diversificar os produtos e serviços ofertados aos clientes, junto a isso, vale ressaltar as Receitas de Operação de Crédito com destaque para o segmento empresas que auxiliou também a alta do lucro líquido.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho de bancos digitais componentes da amostra, interpretando os resultados mais importantes obtidos na pesquisa.

Com base no que foi apresentado, os bancos digitais se mantiveram no mercado adotando estratégias diferentes, e o banco que mais se distinguiu foi o Nubank, utilizando-se de maior volume de capital de terceiros. Em contraste, o Banco Original permaneceu com sua carteira de ações fixa durante os 3 anos, mantendo-se estável, evidenciando as diferentes estratégias adotadas pelos bancos estudados, ao longo do horizonte temporal em questão.

Portanto, pode-se afirmar que o desempenho financeiro dos bancos digitais durante os anos de 2017 a 2019, garante a permanência no mercado das *fintechs*, o que os torna competitivos e atraentes aos acionistas e clientes. Tal cenário se tornou possível, com a coleta de recurso de terceiros, investimentos com capital próprio, aumento seus ativos totais, elevação de seus valores de mercado.

Todavia, deve-se salientar que este trabalho apresenta fragilidades, à medida que o horizonte temporal coberto pela pesquisa é curto, o que pode encobrir tendências de longo prazo não captadas pelos índices utilizados. Também se deve destacar que há diferenças significativas na análise de desempenho de empresas financeiras, em relação a outros tipos de empresas, de natureza não financeira.

Sugere-se aos futuros pesquisadores terem como base os mesmos índices financeiros apresentados nesse trabalho e se apropriarem de novos índices que apresentem visões inovadoras levando em consideração a criação de um documento com informações relevantes e atuais aos leitores. Além disso, sugerem-se novas pesquisas, utilizando-se dos índices aqui tratados, em horizonte temporal mais amplo, com a finalidade de se analisar o desempenho financeiro das empresas aqui tratadas, em período de tempo mais abrangente.

## REFERÊNCIAS

- Agibank. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<https://ri.agibank.com.br/informacoes-aos-investidores/demonstracoes-financeiras/>>. Acesso em: 23 dezembro 2020.
- ARNER, D. W.; BARBERIS, J. N.; BUCKLEY, R. P. The Evolution of Fintech: A New Post-Crisis Paradigm? **UNSW Law Research Paper**, n. 62, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10722/221450>>. Acesso em 14 Dez. 2020.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. São Paulo. Atlas, 2008.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Fintechs. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>>. Acesso em 10. Dez. 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ranking de Bancos e Financeiras**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/ranking/?wicket:interface=:47:1:::>>. Acesso em: 11 Dez. 2020.
- BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BRAGA, R.; MARQUES, J. A. V. C. **Medidas de avaliação de empresas**: uma evidência de suas relevâncias no caso da Companhia Paranaense de Energia – COPEL. In: Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 07, nº 4, p. 13-26, out./dez, 2000.
- BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo; Pearson Education, 2002.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Pesquisa FEBRABAN de tecnologia bancária 2018**. Disponível em: <<http://www.portal.febraban.org.br/paginas/48/ptbr/pesquisa>>. Acesso em: 10 junho, 2019.
- FERREIRA, J. A. **Finanças corporativas**: princípios de aplicações. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- FINTECHLAB. Radar FintechLab Brasil 2019. São Paulo. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2019/06/12/8a-edicao-do-radar-fintechlab-registramaisde-600-iniciativas/>>. Acesso em 16. Out. 2020.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

INTER. **Central de Resultados**. Disponível em:

<<https://ri.bancointer.com.br/listresultados.aspx?idCanal=HWOCSLoCBoj4PHeuGvRlqg==&linguagem=pt>>. Acesso em: 14 Dez. 2020.

KASSAI, J. R. et al. **Retorno do investimento**: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KASSAI, J. R.; KASSAI, S.; ASSAF NETO, A. índice de especulação de valor agregado – IEVA. In: 1º Seminário USP de Contabilidade (2001: São Paulo). **Anais ...** São Paulo: 1º Seminário USP de Contabilidade, 2001.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. **Administração financeira**: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Education, 2009.

NUBANK. **Relatórios Financeiros**. Disponível em:

<<https://nubank.com.br/relatoriosfinanceiros/>>. Acesso em: 23 dezembro 2020.

ORIGINAL. **Resultados**. Disponível em:

<<https://www.original.com.br/relacoes/resultados/#banco-original-sa>>. Acesso em: 23 dezembro 2020.

PARTYKA, R. B.; LANA, J.; GAMA, M. A. Olho no peixe e outro no gato: como as fintechs disputam espaço com os bancos em época de juros baixos. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 146-180, 2020.

PEREIRA, F. M.; PHOLS, M. C.; BARRETO, C. A.; ARNAIZ, N. G.; BRASIL FILHO, G. Algumas anotações de como os bancos fintechs e suas inovações modificaram o cenário financeiro. **Revista Eletrônica Científica da FAESB**, v. 1, n. 5, p. 42-53, 2018.

PRUDÊNCIO, H D. **As mudanças no sistema brasileiro de pagamentos com a entrada das fintechs no mercado**. 2020. Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

REPORT FINTECHLAB. **Brasil 2016**: A revolução já começou. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2016/04/14/report-fintechs-no-brasil-uma-revolucao-queja-e-realidade/>>. Acesso em 11 Nov. 2020.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Maximizing Return on Digital Investments**. Disponível em: <<http://reports.weforum.org/digital-transformation/maximizing-return-on-digitalinvestments>>. Acesso em: 14 maio, 2018.

ZAVOLOKINA, L., DOLATA, M., AND. SCHWABE, G. **The Fintech phenomenon**:

Antecedents of financial innovation perceived by the popular press. *Financial Innovation*, 2(1), 16, 2016.